

Lá vai uma chalana, bem longe se vai Navegando no remanso do rio Paraguai...

Se você já navegou pelo rio Paraguai, provavelmente observou algum ninho de ave ou até mesmo vários deles no mesmo local. Muitas aves costumam dividir os espaços para formar grandes colônias reprodutivas. De maneira sazonal e cíclica, essas aves deslocam-se em busca de locais ideais para nidificação todos os anos, compartilhando estes espaços como uma forma de ampliar a proteção de seus ninhos. Afinal, o nascimento de novos indivíduos é um fator determinante para a manutenção de todas as espécies na natureza.

Durante a estação de seca, as praias e os bancos de areias formados nos rios do Pantanal, são ambientes favoráveis para a nidificação de algumas aves aquáticas. Estes locais geralmente ficam circundados por corpos d'água, como os rios e baías que possibilitam o fácil acesso à captura de peixes, que estão presentes no cardápio diário de gaivotas como o talha-mar, trinta-réis-grande e o trinta-réis-pequeno. Ainda, permitem o esfriamento dos ovos ao umedecê-los durante os horários mais quentes do dia, evitando a mortalidade dos embriões nos ovos em seus ninhos.

Outras espécies de aves também podem compartilhar estes ambientes estratégicos, como a bатуíra-de-coleira, que costumam alimentar-se de insetos e outros invertebrados aquáticos. As praias também são importantes pontos de parada para descanso e alimentação de aves migratórias durante suas longas viagens intercontinentais para fugir das baixas temperaturas no Hemisfério Norte, como é o caso dos maçaricos.

As movimentações periódicas dessas aves entre os seus sítios de nidificação e de descanso reprodutivo ainda são pouco conhecidas. Por isso, pesquisadores da UNEMAT junto ao Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD/DARP) têm monitorado estas aves, para compreender suas relações com o regime hídrico no rio Paraguai. Esses pesquisadores notaram que o relógio biológico dessas espécies está altamente sincronizado com a dinâmica de inundação, ou seja, dependem da descida e subida das águas dos rios para iniciar e concluir seu ciclo reprodutivo, gerando filhotes fortes e saudáveis. O monitoramento dessas aves já revelou que quase 30 espécies de aves podem utilizar as praias e mais de 300 espécies utilizam a vegetação nas margens do rio Paraguai e corpos d'água conectados.

A presença dessas aves é fundamental para a garantia de processos ecológicos como a ciclagem de nutrientes na água e no solo. E claro, quem não gosta de admirar a beleza de toda essa biodiversidade?! São várias formas, cores e cantos que nos encantam em todas as estações! Diversos estudos científicos já demonstraram a importância da observação de aves para o bem-estar humano e também para a geração de emprego e renda com as atividades de ecoturismo.



Aves em praia no rio Paraguai. A espécie com manto negro e bico com base alaranjada é conhecida popularmente como talha-mar. Já as outras duas espécies que possuem o bico amarelo (uma maior e outra menor) são conhecidas popularmente como trinta-réis-grande e trinta-réis-pequeno, respectivamente. Consegue distinguir todas essas espécies de aves na fotografia?

Foto: Breno Vitorino



Filhote de talha-mar registrado em ninho as margens do Rio Paraguai.

Foto: Angélica Vilas Boas da Frota

Mas nem tudo são flores...

Nos últimos anos, o Pantanal passou por episódios de seca extrema e incêndios, o que têm afetado drasticamente a oferta de recursos alimentares para as aves e aumentado a taxa de predação de ovos e filhotes nestes ninhos. E não para por aí... dados de pesquisadores de todo o mundo já revelaram que mais de 40% das aves aquáticas estão em declínio populacional com a redução do número de indivíduos em grande escala.

As principais ameaças para as aves aquáticas estão relacionadas às mudanças climáticas, perda e alteração de habitats com o represamento de água e assoreamento dos rios, caça predatória e tráfico de animais silvestres. Além disso, a contaminação e poluição ambiental com substâncias tóxicas e resíduos sólidos com o descarte inadequado (garrafas e sacos plásticos, latas de alumínio, etc.) e a perturbação nos seus sítios de nidificação como a aproximação de embarcações; uso de fogueiras; coleta e captura indevida de ovos e filhotes; animais domésticos; iluminação artificial; e poluição sonora, podem influenciar diretamente no comportamento dessas aves, gerando o estresse, conflitos e até mesmo o abandono do sítio de nidificação sem a geração e crescimento dos filhotes.

O que podemos fazer para ajudar as aves nesse processo?

- ✓ **A curto prazo:** Procurar conhecer a nossa biodiversidade; Evitar a poluição e perturbação em sítios de nidificação; Evitar o contato direto com ninhos, ovos e filhotes de aves; Manter a distância adequada de no mínimo 15 metros de ninhos, colônias de nidificação, dormitórios, áreas de exibição ou locais importantes de alimentação.
- ✓ **A médio prazo:** Integrar os grupos de pesquisa e sociedade interessada na conservação da biodiversidade; Incentivar as pessoas a conhecerem a biodiversidade; Garantir que os ambientes sejam saudáveis para a nidificação das aves.
- ✓ **A longo prazo:** Contribuir para a conservação dos sítios de nidificação; Incentivar ações que contribuem com a manutenção da dinâmica hidrológica nos rios brasileiros; Apoiar iniciativas que buscam melhorias para o bem-estar social e ambiental.

Texto produzido por: Angélica Vilas Boas da Frota; Breno Dias Vitorino, Cláudio Muniz e Ernandes Sobreira